

## **Seqüência didática: o desafio desta prática pedagógica para o ensino médio noturno**

OLIVEIRA, Suely Marcolino Peres (Professora PDE Titulada – Colégio Estadual Olavo Bilac – Ensino Fundamental e Médio – Sarandi (Paraná))

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica com Seqüências Didáticas no terceiro ano do ensino médio noturno do Colégio Estadual Olavo Bilac, localizado no município de Sarandi, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Maringá. A aplicação desta proposta teve a duração de mais ou menos um bimestre e foi desenvolvida nos meses de fevereiro, março e abril do ano de 2008 tendo em vista incorporar nas aulas de Língua Portuguesa uma metodologia de ensino de língua ancorada nos gêneros discursivos por meio de seqüências didáticas e, ao mesmo tempo, avaliar a eficácia desta metodologia para abranger o dinâmico sistema da linguagem e possibilitar ao aluno não apenas a leitura e a expressão oral ou escrita, mas, também, a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes situações e contextos. Os resultados apontam que o trabalho com a linguagem ancorado na metodologia de seqüências didáticas, em função do grande número de faltas dos alunos, não apresenta o resultado esperado.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso; Seqüência didática; Resenha crítica.

## **Séquence didactique: le défi de cette pratique pédagogique pour l'enseignement secondaire nocturne**

**Résumé:** Cet article a l'objectif de réfléchir sur la pratique pédagogique avec des séquences didactiques dans la troisième année de l'enseignement secondaire du Collège de l'État Olavo Bilac, localisé dans la ville de Sarandi, appartenant au Núcleo Regional de Educação de Maringá. L'application de cette proposition a eu la durée d'un bimestre environ et a été développée dans les mois de février, mars et avril de 2008 avec l'objectif d'incorporer dans les classes de langue portugaise une méthodologie d'enseignement de

langue ancrée dans les genres discursifs à travers les séquences didactiques et, au même temps, évaluer l'efficacité de cette méthodologie pour contenir le dynamique système de langage et possibilitier à l'élève pas seulement la lecture et l'expression orale ou écrite, mais aussi, la réflexion sur l'usage du langage en diverses situations et contextes. Les résultats indiquent que le travail avec le langage basé dans la méthodologie de séquences didactiques, à cause du grand nombre de manques des élèves, ne présentent pas le résultat attendu.

**Des mots-clés:** Des genres du discours, séquence didactique, compte-rendu.

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o trabalho com Seqüências Didáticas no terceiro ano do ensino médio noturno do Colégio Estadual Olavo Bilac, localizado no município de Sarandi, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Maringá. A proposta pedagógica objeto desta discussão teve a duração de mais ou menos um bimestre e foi desenvolvida nos meses de fevereiro, março e abril do ano de 2008 e objetiva incorporar na prática pedagógica da escola pública uma metodologia de ensino de língua ancorada nos gêneros textuais por meio de seqüências didáticas e, ao mesmo tempo, avaliar a eficácia desta metodologia para abranger o dinâmico sistema da linguagem e possibilitar ao aluno não apenas a leitura e a expressão oral ou escrita, mas, também, a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes situações e contextos.

As Diretrizes Curriculares da Disciplina de Língua Portuguesa, inseridas nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública do Estado do Paraná vêm sendo construídas desde o ano de 2004 e se caracterizam por ser um documento orientador do currículo para toda a rede pública estadual. As diretrizes da disciplina de Língua Portuguesa além de trazer uma abordagem da dimensão histórica da disciplina define os conteúdos estruturantes, ou seja, leitura, escrita e oralidade como os saberes essenciais tendo em vista o multiletramento, como unidade básica, que se manifesta em enunciações concretas, cujas formas se estabelecem de modo dinâmico com experiências reais de uso da língua.

Para levar a efeito o que preconiza as diretrizes, desencadeou-se um amplo processo de formação continuada dos professores da rede pública do Estado do Paraná onde os professores puderam além de estudar, também produzir material didático-pedagógico e de apoio. Como professora da rede pude participar de muitas destas capacitações, entre elas a elaboração do Livro Didático Público e do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e, desta forma, aprofundar as discussões em torno do ensino da língua.

Acreditamos que a formação em serviço é imprescindível para instrumentalizar o professor para desencadear novas práticas pedagógicas e, acima de tudo, oportunizar a reflexão antes, durante e depois da prática.

Com base na teoria que orienta nossa prática pedagógica e acreditando na prática como uma das partes da teoria, elaboramos uma seqüência didática com o gênero resenha crítica de obra literária (contos), para se constituir o nosso objeto de ensino-aprendizagem e definir assim a delimitação dos objetivos, conteúdos e atividades. Dito de outro modo, buscamos no trabalho com seqüências didáticas criar situações de ensino-aprendizagem mais eficazes para esta modalidade de ensino.

## **1. O gênero textual resenha crítica**

Nas nossas ações cotidianas, estamos sempre partilhando, conversando com as pessoas sobre os acontecimentos do dia a dia e freqüentemente avaliamos estes acontecimentos, dando nossa opinião, defendendo nossos pontos de vista que, como afirma Leonardo Boff é sempre a vista de um ponto.

Avaliar oralmente se constitui algo rotineiro que fazemos de forma espontânea, sem que isso acarrete maiores problemas. No entanto, emitir opinião não se restringe só a situações orais. Muitas vezes, nossa opinião precisa ser dada por escrito, pois nos encontramos envolvidos em questões que nos afetam de alguma maneira. É no uso da linguagem escrita que reside grande parte dos problemas dos nossos alunos.

Sabemos que os gêneros discursivos da ordem do argumentar são importantes instrumentos para a formação do cidadão e que, aprender a ler e escrever estes gêneros na escola garante ao cidadão aluno desenvolver a capacidade de participar socialmente com posições mais convincentes.

Portanto, esta necessidade orientou a escolha do gênero resenha crítica como meio de desenvolver nos alunos do ensino médio, principalmente do ensino noturno habilidades de avaliação de obras literárias e, assim, oferecer subsídios lingüísticos para defender seu ponto de vista e dialogar com diferentes pontos de vista que circulam socialmente. Além disso, o aluno tem a oportunidade de realizar uma leitura da obra literária com perspectiva mediadora, pois as resenhas elaboradas circularão na escola com o intuito de despertar em outros alunos o desejo, a curiosidade de ler as obras resenhadas. Nesta perspectiva a leitura se realiza com objetivos claros e definidos que contribui significativamente para o aprimoramento das habilidades de leitura.

Embora não seja foco do trabalho com a linguagem no ensino médio preparar o aluno para o ensino superior, também foi levada em consideração a grande dificuldade, mesmo na graduação, de se caracterizar uma resenha, desta forma, o trabalho com o gênero em questão também pode representar um preparo para o ingresso no mundo acadêmico.

A resenha crítica apresenta mais uma categoria: o comentário, já que ela deve vir pontuada de apreciações, notas e correlações estabelecidas pelo juízo crítico de quem a elaborou. Não é suficiente descrever; é preciso julgar. De maneira geral, um julgamento (ou juízo), ainda que expresso de modo pessoal, deve ser apoiado em argumentos sólidos.

Dessa forma, a resenha crítica é compartilhada com outros leitores e tem como uma das finalidades divulgar um livro recomendando ou desaconselhando sua leitura.

A descrição esquemática da resenha crítica apresentada por Roth (2002: 93) compreende quatro movimentos realizados por dez estratégias. É este tipo de esquema que deve ser seguido para a elaboração da resenha do conto, sendo necessário que se acrescente ao trabalho a primeira categoria da resenha descritiva, a referência bibliográfica com a apresentação dos seguintes dados: nome do organizador e dos autores; título completo e exato da obra; lugar da publicação; nome da editora; data da publicação.

Para esta pesquisa, nos apropriamos do gênero resenha da mesma forma que Motta-Roth (2002), ou seja, um texto crítico por excelência, tendendo, ora para um lado mais avaliativo, ora para um lado mais descritivo, dependendo das circunstâncias que o envolvem. Segundo a autora, as resenhas podem tender para um extremo avaliativo quando o resenhista é um especialista da área, e usa parte de seu conhecimento e de sua experiência profissional para estabelecer a relevância do objeto resenhado.

## 1.1 As dimensões ensináveis do gênero

Para apreensão das dimensões ensináveis do gênero estudado, partimos da pressuposição de que todo gênero se define por três *dimensões essenciais* (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 171-172): os **conteúdos** que se tornam dizíveis por meio dele (no caso da resenha crítica são as informações sobre um conto literário e um recorte crítico sobre o mesmo); a **estrutura comunicativa** singular dos textos pertencentes ao gênero (as resenhas críticas são instrumentos poderosos de persuasão comunicativa, pois podem influenciar os leitores mais ingênuos quanto ao ato de ler ou não ler determinada obra literária; sua intenção comunicativa é mostrar um ponto de vista em relação a uma determinada obra); as **configurações específicas das unidades lingüísticas**: marcas da posição enunciativa do enunciador, *seqüências textuais* e *tipos de discurso* que formam sua estrutura, marcas lingüísticas do plano do texto, etc. (a resenha crítica se organiza, basicamente, em uma grande seqüência argumentativa, sobrepondo um tipo de discurso misto teórico-interativo no qual se encaixa um segmento narrativo – momento do resumo do enredo do conto).

Após a elaboração de um *modelo didático* (DE PIETRO & DOLZ, 1996/1997) – com foco no Ensino Médio –, que nos forneceu as dimensões ensináveis do gênero resenha crítica, nos orientando sobre as capacidades de linguagem que deveríamos desenvolver ou construir para as práticas de *uso da linguagem* escrita, assim como para as atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem em funcionamento, passamos para etapa seguinte: a elaboração de uma *seqüência didática do gênero*.

## 2. O procedimento *seqüência didática*

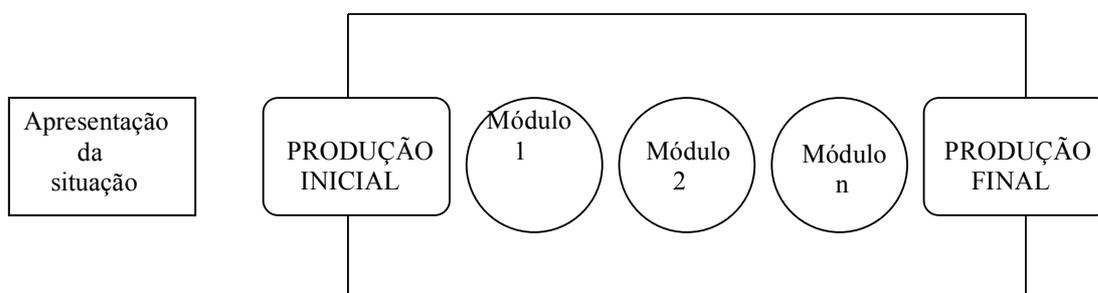
O trabalho com seqüência didática pressupõe a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. A organização das atividades em seqüência tem o objetivo de oportunizar aos alunos o acesso a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz, Noverraz & Schneuwly,

2004).

A aplicação desta metodologia permite explorar as características do modelo didático do gênero o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever e explorar diversos exemplares do gênero estudado. Dessa forma, os alunos dominarão pouco a pouco as características e serão capazes de formular conhecimentos e produzir o gênero estudado.

Marcuschi aponta um outro aspecto fundamental no trabalho com seqüência didática que é a criação de situações com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta de produção textual, incluindo sua circulação, ou seja, com atenção para o processo de relação entre produtores e receptores (MARCUSCHI, 2002).

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: **apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final**, como demonstra o esquema abaixo (cf. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98):



***Apresentação da situação:***

- a) Os alunos devem ser expostos ao projeto coletivo de produção de um gênero textual (qual o gênero, destinatário da produção, suporte, etc.).
- b) Os alunos precisam perceber a importância dos conteúdos que vão trabalhar.

***A primeira produção:***

Define o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer:

- a) Um primeiro encontro com o gênero (a produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou a um destinatário fictício).
- b) Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens.

**Os módulos (ou oficinas):**

A atividade de produzir um texto é decomposta em partes:

- a) Trabalhar problemas de níveis diferentes:
  - Representação da situação de comunicação (contexto de produção).
  - Elaboração dos conteúdos (o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos).
  - Planejamento do texto (infra-estrutura textual).
  - Realização do texto (meios de linguagem eficazes).
- b) Variar as atividades e os exercícios. Três categorias de atividades e exercícios:
  - As atividades de observação e de análise de textos.
  - As tarefas simplificadas de produção de textos.
  - A elaboração de uma linguagem comum.
- c) Capitalizar as aquisições (lista de constatações).

**A produção final:**

- a) Investigar as aprendizagens
- b) Avaliação de tipo somativo (confronto da produção textual com a lista de constatações).

## **2.1 A Elaboração da seqüência didática para o ensino de leitura e produção do gênero resenha crítica**

### ***2.1.1 Apresentação da situação:***

A seqüência foi planejada para ser desenvolvida em dez oficinas com cerca de duas aulas cada uma. O trabalho foi iniciado com o diagnóstico dos conhecimentos prévios que os alunos tinham acerca do gênero resenha crítica bem como as situações sociais em que estes textos são produzidos, com que finalidade, quem são os leitores e em que suporte este gênero é encontrado. A etapa seguinte foi apresentar ao aluno gêneros textuais diversos para que reconhecesse entre os textos o gênero resenha crítica.

A etapa seguinte foi apresentar a situação de produção, o plano de estudo do gênero e o objetivo da proposta de cada um dos módulos. Tudo isso foi registrado de forma que o aluno possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho, sabendo exatamente em que momento se encontra, o passo seguinte que deve executar e onde vai chegar. Todo o processo podia ser consultado e acompanhado pelo aluno.

O conhecimento da situação de produção foi apresentado aos alunos por nós professores e consistia em elaborar resenhas críticas de obras literárias (contos) que seriam lidas pelos alunos do segundo ano do ensino médio noturno para que, a partir da leitura das resenhas, eles pudessem escolher os contos que leriam no segundo bimestre. Após a etapa do diagnóstico e da apresentação do projeto de escrita e da situação de produção do gênero, os alunos passaram à etapa da produção inicial.

### ***2.1.2 A primeira produção:***

A produção inicial tem por objetivo revelar o que o aluno já sabe acerca do gênero e permite ao professor avaliar e planejar as intervenções que deverão ser feitas para que o aluno chegue ao final da seqüência didática com o maior domínio possível do gênero estudado. A produção inicial e o monitoramento constante permitem ações do professor

no sentido de desenvolver estudos de recuperação paralela quando necessário.

O texto inicial dos alunos foi analisado e serviu de parâmetro para organizar as atividades dos módulos. Este texto foi arquivado para posteriormente passar pelo processo de refação.

### **2.1.3 Os módulos (ou oficinas):**

Os módulos constituem várias “oficinas” de atividades (exercícios e pesquisas) que permitem a apropriação do gênero, uma vez que a organização de tais oficinas constitui um trabalho planejado sistematicamente com o objetivo de levar os alunos a desenvolver capacidades de linguagem que lhes permitam ler e produzir um determinado gênero de forma eficaz. A construção da seqüência didática em questão se deu num total de dez encontros com duas aulas cada um. Diferentes atividades e exercícios organizados nas oficinas permitiram aos aprendizes a compreensão de determinações sociais da situação e o valor das unidades lingüísticas utilizadas, assim como a apropriação de operações de linguagem indispensáveis à produção de resenha crítica. A seguir descrevemos um pouco cada uma das etapas desenvolvidas:

**a) A organização do material a ser utilizado na seqüência didática:** Coletânea de resenhas críticas em diversos suportes de circulação do gênero; edições atuais de jornais e revistas para contato com o gênero.

**b) A decisão sobre os contos** a serem abordados nas resenhas. Os alunos foram à biblioteca e selecionaram o conto que seria objeto da resenha, fizeram a leitura, o resumo e o levantamento das propriedades para posterior apreciação.

**c) Exercícios** em grupo e individuais que vão propor atividades variadas em torno das categorias de análise do gênero, dando ênfase às características que eles já dominam e a que eles precisam aprender sobre o gênero visado. Nesta fase, os alunos realizaram diferentes oficinas com atividades direcionadas ao projeto de apropriação das características do gênero estudado, como se organiza a *infra-estrutura textual* e as unidades lingüístico-discursivas dos *mecanismos de textualização* e dos *mecanismos enunciativos* das resenhas críticas.

**d)** Os alunos detectaram essas características em um *corpus* de textos do gênero. Participaram de debates e discussões acerca dos dados levantados, dando especial

ênfase à relação entre características lingüísticas e discursivas e a situação de ação de linguagem.

**e)** Os alunos foram adquirindo progressivamente conhecimentos sobre o gênero. A partir daí, puderam organizar o conhecimento construído em um mural, com uma *lista de constatações* sobre o gênero, que foi afixado na parede para que pudesse ser consultado.

**f) Produção de textos** em que os alunos colocaram em prática os instrumentos elaborados nos módulos do gênero estudado.

**g) Aprimoramento e reescrita do texto** (produção inicial para detectar as dificuldades e assim ajustar os objetivos), auto-avaliação mediante a lista de constatações construída sobre o gênero, avaliação longitudinal (quando é comparada a produção inicial e as produções pós-atividades das oficinas) para verificação dos avanços obtidos e dos problemas que ainda apresentam.

**h) Publicação do texto produzido:** Esta etapa não foi realizada ainda, ou seja, os alunos do segundo ano do ensino médio ainda não leram as resenhas produzidas. Neste momento, as resenhas estão sendo preparadas pelos alunos (sendo digitadas) para serem lidas pelos interlocutores.

### **3 Análise dos resultados parciais**

Ao desenvolvermos este trabalho em sala de aula, buscamos na metodologia da seqüência didática um ensino de língua portuguesa que proporcionasse aos alunos uma atividade escolar que fugisse do esquema tradicional da produção de texto, onde o interlocutor se restringe ao professor e a produção textual é realizada com o objetivo único de obter nota.

Entretanto, durante o processo pudemos perceber que a falta dos alunos às aulas justificadas por motivos como trabalho, doença, falta de vontade, de indisciplina com as normas da escola foram quebrando o trabalho de forma tal que ao chegarmos a produção final não foi possível perceber o desenvolvimento da seqüência, ou seja, os alunos vinham em uma aula e faltavam na seguinte, quando eles retornavam na próxima aula, já não conseguiam acompanhar as etapas. Isso fez com que não fosse possível aos alunos por em prática grande parte do que foi ensinado. Também não foi possível estabelecer uma seqüência da evolução dos alunos com relação a apreensão das propriedades do

gênero estudado.

A quebra da seqüência gerou uma insatisfação nos alunos que ao chegar à escola depois de faltar em uma ou duas oficinas não conseguiam desenvolver a atividade proposta para aquele encontro. Esta situação também gerou insatisfação no professor que não conseguia dar atendimento suficiente para os diversos grupos que se faziam presentes na sala de aula.

Abaixo, apresento um quadro representativo do trabalho com seqüência didática nos terceiros anos do ensino médio noturno. Esta pesquisa trabalhou com 136 alunos matriculados nas turmas que participaram deste estudo.

<b>Produção inicial</b>	<b>Produção final</b>	<b>Produção final</b>
<b>72 alunos fizeram a produção inicial</b>	<b>60 alunos fizeram a produção final</b>	<b>12 alunos não fizeram a produção final</b>
<b>64 alunos não fizeram a produção inicial</b>	<b>27 alunos fizeram a produção final</b>	<b>37 alunos não fizeram a produção final</b>
<b>Total de alunos envolvidos no trabalho 136</b>	<b>87 alunos fizeram a produção final</b>	<b>49 alunos não fizeram a produção final</b>

**OBS:** 36% dos alunos matriculados não fizeram a produção final do gênero

resenha crítica.

### **Considerações finais**

Ao esquematizarmos uma SD com o gênero resenha crítica, nosso objetivo foi aplicar esta proposta de trabalho pedagógico na tentativa de instrumentalizar os alunos com uma proposta pedagógica significativa, que além de levar os alunos a dominar esta prática discursiva, também poderiam proporcionar aos aprendizes o desenvolvimento de capacidades de linguagem que podem ser transferidas para o ensino de outros gêneros textuais.

Entretanto, os resultados apontam para um trabalho, do ponto de vista do aluno, fragmentado, descontextualizado e que não obtém os resultados esperados.

Sabemos que, neste momento, faz-se necessário, no âmbito da escola, refletirmos e buscar alternativas para a transposição didática dos gêneros textuais, tendo em vista que o trabalho com seqüências didáticas, em função do grande número de faltas dos alunos, não apresentou o resultado esperado nem tampouco um resultado satisfatório.

### **Referências**

BERBARE, Ângela Popovici. Crítica de cinema: caracterização do gênero para projetos de produção escrita na escola. In: LOPES-ROSSI, M<sup>a</sup> Ap<sup>a</sup> (org.) *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté (SP): Cabral, 2004, p. 41-58.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMT, 1999

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Trad. e org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

DE PIETRO, Jean-François; DOLZ, Joaquim. L'oral comme texte: Comment construire un objet enseignable?" *Education et Recherches*, 19, 1997, p. 335-359.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, BERNARD. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 149-185.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia (org). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté/SP: Editora Cabral, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. "A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart". In: J. L. Meurer; Adair Bonini; Désirée Motta-Roth (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA\_ROTH, Désirée. "A construção social do gênero resenha acadêmica in: MEURER, J. Luiz; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros textuais*. Bauru(SP): EDUSC, 2002, p. 77-116.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

